

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA

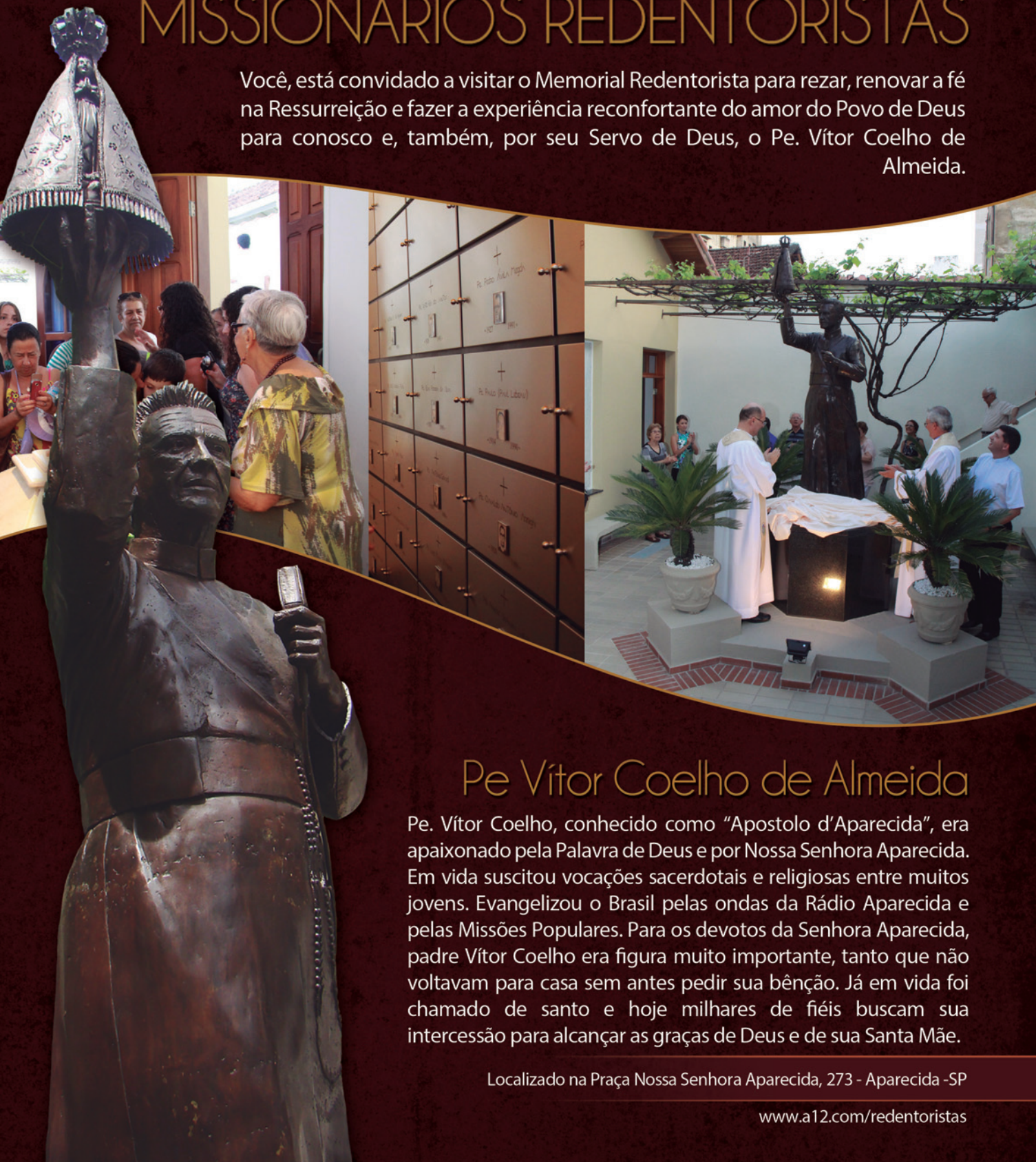
Órgão da Província Redentorista de São Paulo – Nº 236 – Edição Maio e Junho de 2014



Paróquias e os desafios da modernidade

MEMORIAL DOS MISSIONÁRIOS REDENTORISTAS

Você, está convidado a visitar o Memorial Redentorista para rezar, renovar a fé na Ressurreição e fazer a experiência reconfortante do amor do Povo de Deus para conosco e, também, por seu Servo de Deus, o Pe. Vítor Coelho de Almeida.



Pe Vítor Coelho de Almeida

Pe. Vítor Coelho, conhecido como “Apostolo d’Aparecida”, era apaixonado pela Palavra de Deus e por Nossa Senhora Aparecida. Em vida suscitou vocações sacerdotais e religiosas entre muitos jovens. Evangelizou o Brasil pelas ondas da Rádio Aparecida e pelas Missões Populares. Para os devotos da Senhora Aparecida, padre Vítor Coelho era figura muito importante, tanto que não voltavam para casa sem antes pedir sua bênção. Já em vida foi chamado de santo e hoje milhares de fiéis buscam sua intercessão para alcançar as graças de Deus e de sua Santa Mãe.

Localizado na Praça Nossa Senhora Aparecida, 273 - Aparecida -SP

www.a12.com/redentoristas

Sumário.



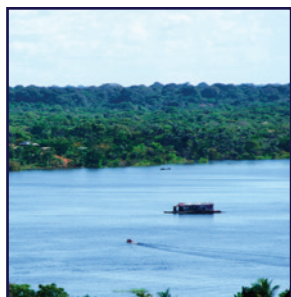
2. Palavra do Editor



4. História e Espiritualidade Redentorista

Fortalecer-nos para a Missão – Pe. Luís Rodrigues Batista, C.Ss.R.

Retornar ao primeiro amor – Pe. Luís Kirchner, C.Ss.R.



10. Perfis e Experiências

Minha missão em terras amazônicas – Pe. João Batista de Almeida, C.Ss.R.

Criação da Diocese de Coari – Jornal Santuário de Aparecida

Minha história vocacional – Marcos dos Santos Vilanova

Experiência de um noviço em Goiás – Ângelo Rodrigo Busso Martins Bertho



18. Planejamento e Formação

Uma capela para o Santíssimo Redentor– Pe. Darci José Niciolli, C.Ss.R.



21. Ações Pastorais

Paróquias redentoristas e os desafios da modernidade
Contexto sociorreligioso e realidade de nossas paróquias

O que nos define como paróquia redentorista – Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.



28. Em Tempos de Refundação – Pelas Províncias e Vice-Províncias

Redentoristas cuidam de Santuário dedicado à Mãe de Deus em Porto Alegre

Em Aparecida, uma rua homenageia o “Pai da Província”

1. Palavra do Editor

“Dies impendere pro redemptis”

Dizem, e é fato, que o primeiro amor dura para sempre. No entanto, uma das condições para que ele seja eterno deve ser a sua continuada renovação. O verbo amar nunca pode ser conjugado apenas no passado, deve estar sempre conjugado no presente. Só assim ele será eterno e nossa história de vida, de homens e mulheres apaixonados por uma causa mais sublime, como nos filmes americanos, terá sempre um final feliz!

O Capítulo Geral da Congregação, realizado em 2009, falou de “corações renovados”. Conforme a Mensagem Final será o nosso coração que nos fará retornar ao primeiro amor, como pessoas e como comunidades, acendendo em nós o verdadeiro zelo missionário, abrindo-nos às novidades do coração e do Espírito.

Em vez de falar de coração, um confrade nosso gosta de falar de “encantamento”. Precisamos recuperar aquilo que nos encantou na vida e na proposta de Santo Afonso. Só assim, recuperaremos e viveremos para sempre apaixonados, pois só quem se apaixona por uma causa superior como a da Copiosa Redenção, pode gastar os seus dias por ela. “Dies impendere pro redemptis”, está tão bem expresso no bonito e significativo altar-mor da capela de nosso Seminário Santo Afonso, em Aparecida.

Falando de primeiro amor e de encantamento, os dois primeiros artigos deste informativo, um do Pe. Luís Rodrigues e outro do Pe. Luís Kirchner, vêm nos incentivar nesta busca e ajudar a nos fortalecer cada vez mais para a missão.

Este mesmo encantamento continua despertando jovens para a vocação redentorista; por isso trazemos algumas experiências do noviciado, tanto em Tietê, como em Goiás. Trazemos a narrativa da experiência missionária do Pe. João Batista em terras amazônicas, e falando de lá, noticiamos a elevação da prelazia de Coari à condição de diocese.

Trazemos alguns artigos interessantes mostrando os desafios que nossas paróquias enfrentam em sua missão de bem evangelizar em realidades do interior, em cidades de porte médio, como também na capital. Neste mesmo prisma falamos também do Santuário dedicado à santa Mãe de Deus em Porto Alegre.

Pra terminar, dentro do contexto celebrativo dos 120 anos de presença redentorista no Brasil, prestamos homenagem a um dos nossos fundadores.

Bom proveito e boa leitura!

Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Editor

pe.inacio@gmail.com

Capa.



Expediente.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA

Órgão da Província Redentorista de São Paulo
Edição N. 236, Maio e Junho de 2014

Superior Provincial

Pe. Luís Rodrigues Batista, C.Ss.R.

Coordenador Editorial

Pe. José Uilson Inácio Soares Junior, C.Ss.R.

Editor

Pe. José Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Revisão

Ana Lúcia de Castro Leite

Design e Diagramação

Henrique Baltazar
Pamela Prudente

2. História e Espiritualidade Redentorista



Fortalecer-nos

Para a Missão

Neste ano de 2014, estamos com uma agenda bem recheada. Comumente, Copa do Mundo, que será aqui no Brasil, eleições para presidente, governadores, deputados, senadores... Eleições para governo provincial. Em nossa organização provincial é o final do quadriênio 2010-2014. Vamos finalizar, por meio do Capítulo Provincial, a revisão e atualização de nossos Estatutos. Portanto, será um ano de conclusões e de reinício de atividades. Podemos correr alguns riscos com esses e outros eventos. O primeiro e principal deles é deixar “as coisas correrem” e nos esmorecer na realização de nossas obrigações.

Lembramos que nossas ações devem ser pautadas pelo amor e zelo com que realizamos tudo e desejamos gastar nossa vida. Em termos de Província, torna-se sempre necessário que sejamos conscientes de todos os compromissos que assumimos em favor do Povo de Deus.

ARDOR E ZELO MISSIONÁRIO

Em grandes linhas, temos responsabilidades sobre o Santuário Nacional de Aparecida, as Missões Populares Redentoristas, os Meios de Comunicação Social, as Paróquias e Igrejas, as casas de formação, a promoção vocacional, os Centros de Assistência Social. São estruturas a serviço da evangelização e devem ser a cada dia iluminadas pelo carisma redentorista. O tom, a afinação, como se fosse uma orquestra, têm de ser com verdadeira paixão redentorista.

A dimensão missionária jamais poderá faltar em nosso agir. Em termos de congregação, cada vez mais somos conclamados a viver a solidariedade, tanto por meio de recursos materiais quanto de comprometimento com a missão. Nossa organização em termos de solidariedade deve contemplar, principalmente, a Vice-Província de Recife, a Missão no Suriname,

a URB, como também a Conferência Latino-Americana e Caribenha e os apelos que o Governo Geral nos faz. A expressão *Formamos um Corpo Missionário* tem de ser um norte para nosso modo de pensar e de agir.

Não podemos nos acomodar com aquilo que já conquistamos na Missão. Temos de procurar sair sempre de onde estamos e ir ao encontro do outro. A caridade pastoral jamais poderá perder o sentido e a força em nosso dia a dia. Não poderemos adotar critérios da busca do bem-estar, da comodidade, da lei do mínimo esforço, justificando que isso ou aquilo não vale mais a pena ou para nada mais serve. Temos de nos tornar cada vez mais inquietos e desassossegados, até que as nossas forças nos permitam. Vários confrades mais idosos de nossa Província são exemplos, porque transmitem entusiasmo pelo trabalho pastoral e dedicação ao Povo. Como também vários confrades jovens, que assumiram “precocemente” pesadas responsabilidades e se desdobram para realizá-las. Lembramos que uma das dimensões da comunidade redentorista é Comunidade de trabalho (cf. Const. Art. 5º).

Torna-se necessário recordarmos que nossa Comunidade e nossa Missão são nutridas pela oração (cf. Const. Art. 3º). “É preciso orar sempre sem jamais esmorecer” (Lc 18,1). Que nossa vida comunitária seja alimentada pelos ensinamentos do Evangelho, sobretudo pela Sagrada Liturgia e pela Eucaristia. O Art. 6º de nossas Constituições lembra-nos a necessidade de conversão. Somos exortados a renovar interiormente e a transformar nossa Comunidade para corresponder à Palavra de Deus. O princípio da justiça, da verdade, da fraternidade e do respeito humano sejam os indícios de tudo o que propusemos viver.

SERVIÇO AO POVO DE DEUS

Devemos estar sempre a serviço do Povo de Deus. O modo de estar a serviço com qualidade exigirá de nós comprometimento e planos de ação. Precisamos colocar metas em nossas atividades. Por isso, em todas as nossas frentes

“É preciso orar
sempre sem jamais
esmorecer” (Lc 18,1)

pastorais e missionárias, somos chamados a elaborar planos para fugir do imprevisto. A cada frente pastoral que assumimos, somos chamados a acrescentar com o perfil redentorista. As paróquias e igrejas que cuidamos, temos de contribuir que sejam “missionárias”. O Santuário Nacional seja um polo de evangelização, onde os peregrinos somente encontrem o que tanto buscam. Os meios de comunicação social estejam a serviço da sociedade para fomentar valores e transformações necessárias. As Missões sejam um serviço eficaz para a renovação das paróquias e comunidades missionadas, principalmente para que o anúncio do Evangelho chegue até os marginalizados das organizações eclesiais e sociais. O processo formativo, tanto inicial quanto contínuo, seja levado a sério para que possamos corresponder às necessidades de nosso tempo. A dimensão social de nossa ação missionária seja pujante em favor dos mais pobres e marginalizados. Que haja coerência naquilo que cremos e vivemos.

Estamos vivenciando o Ano Vocacional Redentorista. Que em nossas atividades esteja sempre presente essa lembrança. Em primeiro lugar, somos chamados a retomar o sentido de nossa vocação pessoal, bem como da vocação de nossa Comunidade.

Em segundo lugar, somos enviados a testemunhar que essa vocação nos faz realizados e felizes. Por isso mesmo, desejamos convidar outros, mais do que convidar, a despertar os outros que vale a pena colocar-se a serviço, ser missionário, doar a vida pela Copiosa Redenção. Por último, que este Ano Vocacional seja para rezar mais ao Senhor da Messe, que envie mais operários.

NOSSO PROJETO DE VIDA CONTINUA

Por ser o último ano do quadriênio, alguns pontos têm de ser levados muito a sério. Não podemos protelar. A dimensão pessoal é a primeira a ser resgatada se queremos construir uma comunidade que vale a pena. Ser pessoa é ser relação com as demais, por isso exige de nós abertura, desinstalação, generosidade, misericórdia. A indiferença no tratamento com as pessoas, dentro ou fora da comunidade, só faz “progredir” o desânimo, a destruição da verdadeira fraternidade. A lógica do Evangelho é diferente (cf. Jo 17: “Que todos sejam um”). A escolha do estado de vida poderá ser um ato livre e por isso mesmo realizador. Escolhemos ser religiosos e sacerdotes, porque sentimos um dia um chamado em nosso coração. Através do longo processo de formação a que fomos submetidos, fomos discernindo e testando a autenticidade e a motivação desse chamado. Se continuamos respondendo a esse chamado, é porque sentimos coerência, tanto na proposta quanto na resposta no dia a dia. A dimensão comunitária alavanca e potencializa tudo aquilo que nos fez sonhar de melhor, um dia ou uma noite, para nós e para os outros, além de ser um antídoto ao egoísmo e isolamento que nos leva a uma vida estéril e à morte. A comunidade tem um papel profético diante das propostas que nos bombardeiam nos dias atuais, pois há incentivo para que busquemos o individualismo, o fechamento, o comodismo, o não comprometimento com as causas dos outros, a indiferença.

Reconhecemos e agradecemos a todos os confrades que assumem com alegria, coragem e também procuram encorajar os demais na realização da Missão. Procuram levar com ardor e entusiasmo os compromissos assumidos, principalmente movidos pelo amor aos destinatários de nossa Congregação e da Igreja. Antes de buscar sua autoafirmação no grupo, manifestam o desejo de servir de modo incondicional, tendo a consciência que sua obediência principal é em relação a Deus e não aos superiores. Buscam acima de tudo a fidelidade à missão, sem instrumentalizar os outros ou as estruturas que devam existir apenas para que o Anúncio do Evangelho seja realizado.

O lema do sexênio 2009-2015: “Anunciar o Evangelho de modo sempre novo, com renovada esperança, corações renovados, estruturas renovadas, para a Missão” nos convida a atualizar nosso dinamismo missionário, principalmente a reestruturar nossa mentalidade e metodologia, para que o carisma de nossa Congregação seja colocado a serviço do Povo de Deus. Oportunamente, lembramos mais uma vez que a reestruturação é um processo que apenas começou em nossa Congregação Redentorista no mundo inteiro, mas continua exigindo de cada um de nós atitudes de conversão e renovação.

Depois da dimensão pessoal, temos de avaliar as estruturas e mediações de que dispomos para nossa finalidade missionária: Pastoral, Missão, Comunicação Social, Formação, Administração, Ação Social. Vamos refletir que são essas mediações concretas para que se realize nossa missão, aqui na

Província de São Paulo. Mas, o critério de avaliação deve ser o anúncio da esperança a todas as pessoas. A esperança não pode decepcionar ninguém. Por isso, temos de avaliar, refletir e tomar atitudes que sejam necessárias, sobretudo na coordenação e governo, para que os resultados sejam cada vez mais revertidos para o bem e a coerência missionária.

Que Santo Afonso dê forças para cada confrade e cada comunidade, para que possamos levar adiante essa obra só começada. Nossa Senhora Aparecida, invocada há muito como a Madre Provincial, socorra-nos sempre.

“Anunciar o Evangelho de modo sempre novo, com renovada esperança, corações renovados, estruturas renovadas, para a Missão”



Santíssimo Redentor

*Pe. Luis Rodrigues Batista, C.Ss.R.
Superior Provincial*

A close-up photograph of two hands, one from the left and one from the right, gently cupping each other to form a heart shape. The hands are light-skinned and the background is a soft, out-of-focus blue. A solid green vertical bar is on the far left of the page.

Retornar ao Primeiro Amor

Um coração “dilatado pelo amor” é necessário para que a missão e a nossa própria consagração se alimentem na fonte do amor de Deus. (Const. 58)

O que queria dizer o Capítulo Geral, falando de “corações renovados”? Conforme a Mensagem Final (n. 8), será o coração que nos fará retornar ao primeiro amor, como pessoas e como comunidades, e acender em nós o verdadeiro zelo missionário, abrindo-nos às novidades do coração e do Espírito.

Todos nós observamos certo cansaço. Ele é resultado das muitas tentativas feitas para tornar nossa missão mais eficaz e mais bela nossa vida. Reuniões, Capítulos, documentos, projetos... Todos nós experimentamos frustrações porque os resultados não correspondem às expectativas. E a falta de vocações é motivo de sofrimento para muitas Unidades.

A isso se soma um risco: estamos expostos à fragmentação típica de nosso tempo. Corremos o risco de perder de vista as verdadeiras prioridades. Por onde recomeçar, cada dia? Onde encontrar o que realmente importa?

Recomeça do coração, diz-nos Cristo, missionário do Pai. Recomeça do amor, não errarás.

O coração nos faz pôr ordem na vida. É o coração que se faz sentir, cada vez que nossa integridade é ameaçada. Só o coração mantém juntas realidades tão diversas, que invadem nosso dia a dia junto com os infinitos modos de interpretá-las. Só o coração reúne os fragmentos naquilo que no fim resta, o amor. “O homem não pode viver sem amor. Ele permanece para si próprio um ser incompreensível e a sua vida é destituída de sentido, se não lhe for revelado o amor, se ele não se encontra com o amor, se o não experimenta e se o não torna algo seu próprio, se não participa dele vivamente” (*Redemptor hominis*, 10).

Um coração renovado é nossa aposta para viver uma vida plena. Pensemos: a Jesus Cristo dedicamos uma vida, não migalhas. Só o amor nos permitirá dizer, no fim: esta vida

eu não desperdicei! Mas isto acontecerá com uma condição: se nossas existências, como bússolas, tiverem como ponto norte Jesus Cristo. É Ele nossa Vida, minha Vida.

Conseguimos vencer a aposta se todos – Missionários Redentoristas e Irmãos Redentoristas, candidatos em formação, amigos leigos e religiosos – passamos de uma fé feita de “verdades” teóricas, a um coração que acolhe Cristo como vida e amor. Caso contrário, dispersão e incoerência tornarão vã nossa missão (Boletim *Um só Corpo*, n. 4).



Cruz redentorista

DA TRADIÇÃO REDENTORISTA

Num século no qual o vento do Jansenismo gelava o coração com o medo e as luzes da razão apagavam as razões do coração, Afonso de Ligório levou adiante sua batalha: o iluminismo do coração.

A razão guia nosso Fundador a descobrir o que atravessa a história do começo ao fim: o desejo de Deus de restituir o homem à sua verdadeira dignidade. Mas é o coração que o faz descobrir a estratégia usada por Deus, e entender por que Ele adota a linguagem do amor: é a única que os homens conseguem

entender. A cruz é o vértice desse itinerário, e dela começa um outro, ritmado pela Eucaristia.

Se, hoje, os Redentoristas são estimados como “pessoas de coração”, se os fiéis que nos encontramos experimentam acolhida e simplicidade, se nossa atividade missionária e em particular o sacramento da penitência dão grande ênfase à misericórdia, o motivo deve buscar-se nesse primado do coração que ocupa as obras e o projeto missionário de nosso Fundador.

Há dois outros traços de nossa espiritualidade que devemos mencionar. O primeiro é a uniformidade com a vontade de Deus. Não é um adequar-se passivo e resignado aos acontecimentos da vida. Se é o amor que inspira nossas existências, acharemos-nos *ipso facto* a fazer o que Deus quer. Mas se nosso caminho nos levar de encontro a ingratidões e fracassos, será o momento de uniformar nossa vontade com a vontade de Deus: porque Deus quer que o amor não se renda.

Aqui nos vem em auxílio um outro elemento, típico de nossa tradição: a reta intenção. Sempre devemos verificar o motivo pelo qual agimos, a saber, se ele brota do fundo da consciência em diálogo com Deus. Também aqui não faltarão acidentes de percurso e incompreensões. É preciso refletir no fato ocorrido e perguntar-nos: meu objetivo era inspirado no evangelho ou contaminado por outros objetivos? No primeiro caso, não nos faltarão a paz do coração e a vontade de reerguer-nos.

Querendo, podemos recordar outros elementos de nossa tradição, que põem em evidência as “razões do coração”.

Pe. Luís Kirchner, C.Ss.R.
Vice-Província de Manaus, AM

Recomeça do
coração, diz-nos
Cristo, missionário do
Pai. Recomeça do
amor, não errarás.

4. Perfis e Experiências



Coari-AM - foto: Edson Cruz

Minha Missão

em Terras Amazônicas

Em dezembro de 1943, os padres João McCormick e José Maria Buhler, acompanhados do Irmão Cornélio Ryan, subiram o Rio Solimões num barco a vapor, partindo de Manaus até Coari, para celebrar o natal com os cerca de 2.000 habitantes. Pouco mais de 40 dias depois, em 14 de fevereiro de 1944, o bispo D. João da mata nomeou o Pe. João como pároco e o Pe. José Maria seu vigário na paróquia de Sant'Ana e São Sebastião. Desde então os missionários redentoristas estão presentes e atuantes no município de 57.912,914 metros quadrados, bem no meio da floresta amazônica. Dezenas de confrades já gastaram parte de seus dias nesses 70 anos de história. Quis o bom Deus que também eu fosse agraciado com a oportunidade de conhecer e trabalhar aqui nos últimos sete anos.

Como já havia trabalhado na Rádio Aparecida de 1991 a 1999 e os redentoristas em Coari precisavam de alguém que cuidasse da Rádio Educação Rural, indicado pelo então bispo da Prelazia, D. Joércio Pereira, em janeiro de 2008 assumi a Direção e Administração da emissora com a proposta de torná-la evangelizadora e autossustentável.

COMEÇO DE MISSÃO

No início de fevereiro daquele ano, em reunião com os diretores da Fundação Santíssimo Redentor, apresentei algumas propostas de encaminhamentos a partir da realidade encontrada:

- Registrar todos os funcionários que trabalhavam na empresa.
- Buscar recursos financeiros para a reforma do prédio onde estão instalados os estúdios da rádio.
- Buscar recursos para reforma dos prédios e da casa onde estão instalados os transmissores.
- Elaborar uma grade de programação que contemplasse as três colunas que sustentam uma programação evangelizadora: Informação, Formação e Entretenimento.
- Estreitar os laços de relacionamento com a RCR, por meio da Rádio Aparecida, retransmitindo programas que fossem de interesse dos ouvintes coarienses.
- Estreitar o relacionamento com a paróquia e a prelazia de Coari, objetivando uma maior participação do pároco e do bispo na programação diária.

- Continuar o projeto CLUBE DO OUVINTE a fim de buscar maior participação dos ouvintes, principalmente da área urbana, na programação e na sustentação econômica das rádios.

Com um pouco de sorte e muita colaboração dos confrades, tanto de Manaus como de São Paulo, logo nos primeiros meses algumas propostas já tiveram resultado. Ao mesmo tempo em que dirigia os trabalhos radiofônicos assisti pastoralmente 22 comunidades às margens do Rio Solimões, de maio de 2008 a novembro de 2010, e acompanhei os confrades em algumas visitas pastorais às comunidades mais distantes. Mal sabia eu que Deus estava me preparando para a próxima etapa de minha passagem por Coari.

DESDOBRAMENTOS DA MISSÃO

Em outubro de 2010 eu já arrumava as malas para retornar a São Paulo e partir para outras empreitadas quando um confrade recém-ordenado, que estava pároco em Coari, decidiu deixar a Congregação e a vida sacerdotal. Como o grupo dos redentoristas no Amazonas estava muito reduzido e a Prelazia de Coari estava sem bispo titular e sem clero suficiente para assumir a paróquia, coloquei-me à disposição para enfrentar um novo desafio em minha vida: ser pároco. Continuei acompanhando os trabalhos da rádio e, em dezembro de 2010, D. Gutemberg Régis Freire, administrador apostólico da Prelazia, confiou-me o pastoreio da Paróquia de Sant'Ana e São Sebastião. Uma

Viagem a Coari



região composta de cinco grandes comunidades urbanas e mais de 120 comunidades rurais com todas as peculiaridades da região Norte do Brasil: longas distâncias, alternância climática (cheia/seca), analfabetismo, clientelismo político etc.

O que poderia ser uma dificuldade tornou-se um aliado. Pelo fato de a metade dos paroquianos morarem na zona rural (interior na linguagem amazônica) e eu apresentar um programa de rádio diariamente com duração de duas horas, **o rádio se tornou o grande instrumento de comunicação com os fiéis** e aos poucos os projetos foram acontecendo. Embora já seja uma anciã de 240 anos a completar em julho de 2014 nossa paróquia ainda não contava com um Centro de Pastoral onde pudesse desenvolver suas atividades religiosas; a sustentação financeira foi garantida pelos missionários redentoristas durante décadas. Entretanto, o povo coariense é muito generoso e prestativo. Em pouco tempo as lideranças acostumaram com o jeito desajeitado do novo pároco e os projetos foram aparecendo e dando resultado.

Assumi a função de pároco pelo período de quatro anos. Portanto, em dezembro de 2014, estarei liberado para partir e abraçar outro desafio. A Rádio já está em outras mãos, pois desde janeiro deste ano o Pe. Raimundo Elson ocupa a direção e administração da empresa. Desses quase sete anos no chão coariense penso que posso fazer algumas observações que talvez ajudem os confrades nas decisões futuras:

1. Os fiéis que assistimos, sobretudo, ribeirinhos, dependem de nós para sua evangelização. Poucos sacerdotes têm coragem de ir ao povo que está no meio da mata, às margens dos rios e lagos. São dias subindo barranco, aguentando picadas de insetos, tomando banho no rio, aguentando o calor etc.

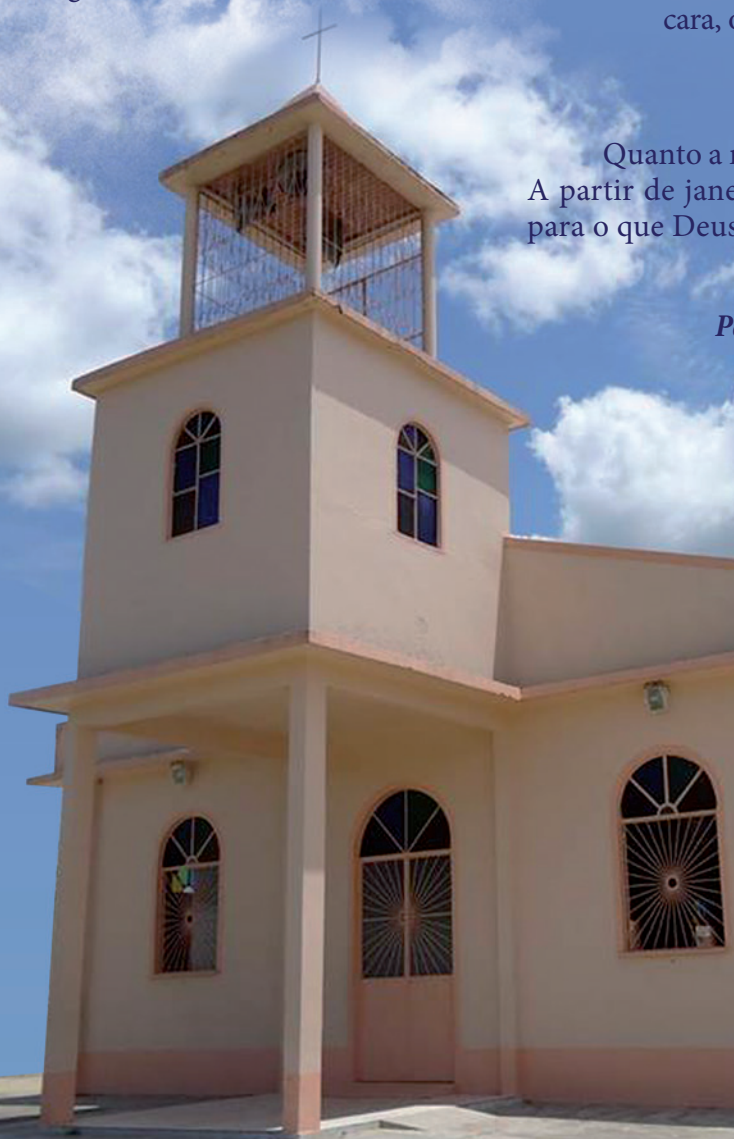
2. No Norte do Brasil os “coronéis” ainda reinam soberanos trazendo o povo debaixo da sola de sua bota. Compra de votos, pedofilia, mortes encomendadas etc. fazem parte da história recente dessa região.

3. A Igreja do Norte fez opção pelo modelo de CEBs e vem mantendo essa postura.

4. Os redentoristas construíram uma história muito bonita na Prelazia de Coari. Foi um belo testemunho de empreendedorismo pastoral, coragem evangélica e determinação apostólica. Tanto é verdade que no dia 16 de março de 2014 a Santa Sé instalou a Diocese de Coari. Podemos afirmar que nossa Congregação construiu uma igreja particular. A Diocese de Coari tem a cara, o cheiro e o jeito redentorista.

Quanto a mim... EIS ME AQUI, SENHOR!
A partir de janeiro de 2014 estarei à disposição para o que Deus quiser. Abraços.

Pe. João Batista de Almeida, C.Ss.R.
Coari, AM



Pe. João Batista de Almeida, C.Ss.R.

37^a

ASSEMBLEIA DA PRELAZIA DE COARI

Anamá

Amazonas

Reconheceram-no ao partir do pão

SÃO FRANCISCO

"Profeta
da Vida e
da Fé"

Asssembleia 2014

Criação da Diocese de Coari

No ano do Jubileu de Ouro da criação da Prelazia

O ano de 2013 foi muito especial para os religiosos e para a comunidade da prelaia de Coari, no Amazonas. Em plena comemoração de 50 anos da prelaia, o Papa Francisco promulgou o ato de instalação da diocese, em outubro do ano passado, com cerimônia oficial prevista para o dia 16 de março deste ano. A solenidade contou com a presença do nuncio apostólico no Brasil, dom Giovanni d'Aniello, e aconteceu juntamente com o encerramento do Jubileu de Ouro dos 50 anos.

Com a elevação, a prelaia deixa de ser uma administração independente, passando a integrar a Província Eclesiástica do Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que congrega os estados do Amazonas e Roraima.

A partir da instalação da diocese, o atual bispo prelado, dom Marcos Piatec (C.Ss.R), passou a ser bispo diocesano. Na

avaliação sua, a elevação à diocese é um sinal de amadurecimento do trabalho já realizado. Apesar da maturidade e da autonomia o momento exige mais responsabilidade.

REALIDADE DIOCESANA

A nova diocese funciona em uma área de 135.442 quilômetros quadrados, com cerca de 300 mil habitantes. No total, são abrangidos sete municípios, com 497 comunidades eclesiais e 10 grandes paróquias. O trabalho de evangelização é promovido por 20 padres e três congregações religiosas femininas, com cinco conventos, onde vivem e atuam 12 religiosas.

A presença de missionários redentoristas na diocese é muito grande e lá existem duas casas, com seis religiosos. Além disso, 695 pessoas atuam como catequistas, espalhadas ao longo do território da diocese.



PRESEÇA REDENTORISTA

Desde que foi criada, no dia 13 de julho de 1963, e instalada, em 11 de março de 1964, a prelazia foi entregue à administração dos missionários redentoristas. Nos últimos 50 anos, a prelazia teve quatro bispos prelados, todos eles redentoristas: Dom Mário Robert Emmet Anglim (1964-1973), dom Gutemberg Freire Régis (1974-2007), dom Joércio Gonçalves Pereira (2006-2009), e o atual bispo, dom Marcos Piatek, que assumiu em 2011.

A celebração do Ano Jubilar comemorativo dos 50 anos da Igreja prelazia de Coari atingiu um ponto alto, já que essa mudança é o reconhecimento, por parte da comunhão eclesial, que as paróquias e comunidades desta região constituem uma porção do povo de Deus considerável e estruturada, na qual a vida da Igreja brilha como sinal de salvação no coração do Amazonas.

JUBILEU DE OURO

O jubileu em comemoração aos 50 anos da prelazia foi aberto no dia 21 de julho do ano passado, em Manacapuru (AM). A segunda atividade marcante do Ano Jubilar foi a visita da imagem da padroeira Sant'ana a todas as paróquias da prelazia, iniciada no dia 22 de julho de 2013 e com término previsto para março de 2014. É também nessa data que aconteceu a cerimônia de encerramento do Ano Jubilar, em Coari.

O momento é também de agradecer a Deus por todos aqueles que, com sacrifício e com uma ampla visão do futuro, foram construindo as estruturas físicas que servem o Povo de Deus na prelazia, nas paróquias, comunidades e nos outros serviços.

*Redação
Jornal Santuário de Aparecida*



Minha História Vocacional

Marcos dos Santos Vilanova

Sou Marcos dos Santos Vilanova. Tenho 36 anos e sou natural da cidade de Cruzília-MG. Venho de uma família simples, da zona rural, filho de José dos Santos Vilanova e Glória Aparecida do Nascimento Vilanova. Tenho 8 irmãos. Atualmente moro em Tietê-SP, e estou no quarto ano de Seminário, na etapa do noviciado. Acredito que somos chamados por Deus de várias formas e a todo o momento, porém não estamos aptos a ouvi-lo. A criatividade de Deus é algo grandioso.

Minha história vocacional começou ainda criança quando morava na roça, na Fazenda Traituba, por meio dos terços, rezas em setores

Missionários e Catequese. Os Padres Agostinianos sempre me atraíram a atenção por causa de seu carisma, de seu trabalho com a juventude e porque eram muito animados. Naquele tempo eu não queria ser diferente dos outros adolescentes, porém, privilegiava o serviço nas comunidades.

Com 20 anos fui passear com minha avó na casa de meus familiares em Oliveira-MG, durante três dias, e lá foi onde conheci os Padres Agostinianos. Naquele tempo eu tinha comentado com minha avó que tinha vontade de ser religioso. Passando alguns meses, fui convidado para participar de um encontro vocacional em Castelo-ES, no Seminário Santo Agostinho. Nesse encontro conheci o Fr. Mario Aparecido e o Ir. Renato que me incentivaram a continuar correspondendo. Participei dos encontros vocacionais durante um ano.

Eu tinha uma participação na Igreja, mas queria me entregar mais a Deus por meio da oração e do serviço,

Noviço Marcos



mas enfrentava alguns obstáculos que me impediam de alcançar meus objetivos: trabalho, namoro e família.

Então resolvi assumir minha verdadeira vocação e entregar minha vida pelo Reino. Em meados de Janeiro de 1998, iniciei minha experiência em Castelo-ES, no Seminário Santo Agostinho. Em 1999, por motivo de transferência do Seminário, mudamos para Itaúna-MG, e lá morei durante três anos, empenhando-me nos trabalhos Pastorais por meio de dinâmicas e novas formas de evangelizar. Sempre fui muito obediente e prestativo em tudo aquilo que me era proposto durante esse período. No final de 2001, examinando minha consciência, resolvi discernir melhor minha vocação, afastando-me do Seminário. Durante esse período fiz muitas amizades e logo comecei a trabalhar em um restaurante. Fui também convidado a trabalhar em uma loja de eletrodomésticos. Certo dia, passeando em Aparecida-SP, logo após a missa, ouvi o convite aos Jovens para conhecer a Sala Vocacional, e isso despertou minha curiosidade.

Chegando lá fui acolhido pelo Ir. Viveiros e Seminaristas (Missionários

Redentoristas) que contaram suas experiências sobre a vida Redentorista. Ir. Viveiros explicou o que era ser Irmão, o que me encantou. Perguntei como funcionava o processo vocacional e então comecei a participar dos encontros vocacionais tendo como orientadores Pe. Geraldo e Ir. Ernesto. Fui convidado a participar da Convivência Vocacional no Seminário Santo Afonso e, em 2011, ingressei no Seminário Redentorista São Geraldo Majela, em Potim-SP, tendo como formadores Pe. Francisco (Chicão) e Ir. Cláudio.

Esse foi um ano de muito aprendizado. Em 2012 fomos transferidos para Sorocaba-SP, tendo como formadores Pe. José de Vilasboas e Ir. Cláudio; trabalhamos muito na nova Paróquia São Geraldo, auxiliando nas Pastorais das comunidades e ali fiz muitas amizades. Sou grato a Deus por isso, pelo apoio que todos me deram, levando-me a discernir mais ainda minha vocação, respondendo o SIM a cada dia, com muita generosidade.

No ano de 2013 fui convidado a fazer a etapa do Pré-noviciado, no qual me dediquei mais em conhecer a Espiritualidade Redentorista, a vida comunitária e acadêmica, onde também encontrei muitos desafios. Dizer sim não

foi algo tão difícil, pois o meu sim não foi dado definitivamente quando entrei no seminário, assim também como o chamado de Deus não cessou. Todos os dias Ele faz um novo chamado e todos os dias eu digo sim. Sou grato a Deus pelas pessoas e amigos que nos dão força para caminhar, trazendo-me a esta etapa do Noviciado, onde estou agora. Estou muito feliz e digo que vale a pena ser Missionário Redentorista.

Marcos dos Santos Vilanova
Noviciado Santa Terezinha
Tietê, SP

Pré-Noviciado recebendo a imagem de Aparecida





Noviciado Interprovincial

Experiência de um noviço em Goiás

“RENOVADA ESPERANÇA, CORAÇÕES RENOVADOS, ESTRUTURAS RENOVADAS PARA A MISSÃO!” (XXIV CAP. GERAL).

Com base na reestruturação que vem ocorrendo, em virtude de “anunciar o evangelho de modo sempre novo”, nós, noviços do Brasil, estamos vivenciando a experiência nova do noviciado interprovincial da URB. Representantes das províncias e Vice-Províncias estão divididos nas duas casas de formação do Noviciado, que estão nas Províncias de São Paulo (Tietê-SP – Comunidade Santa Teresinha) e de Goiás (Goiânia-GO – Comunidade Mãe do Perpétuo Socorro).

Para mim, que sou da Província de São Paulo, assim como para meus confrades noviços, está sendo uma experiência marcante em nossas vidas e em nosso processo formativo. Estar “extramuros” de nossa província-mãe amadurece-nos no ideal de nosso Pai Afonso, isto é, estar disposto para a missão.

Na casa do Noviciado da Província de Goiás, contamos com onze jovens noviços sendo eles: Antony, Gean e Carlos (Vice-Província de Manaus); Craucilei, Francyel, Isael e Jildemar (Província de Goiás); Manuel e Rodrigo (Vice-Província da Bahia),

Mardson (Vice-Província de Fortaleza) e eu Ângelo, da província de São Paulo. Contamos também com a presença de três religiosos, que formam a comunidade: Pe. João Bosco (Pároco de Abadia-GO), Fr. Diogo e Pe. Frederico Hozanan (Mestre de Noviços).

Esse ideal Redentorista nos encanta e impulsiona a darmos o sim a cada dia de nossa vida em virtude dos trabalhos apostólicos e da missão em prol dos pobres, marginalizados e oprimidos.

Conto com as orações de todos para que, neste ano da graça do noviciado e de deserto, possamos preparar-nos para o grande dia de nossa vida que é a entrega por inteiro a Cristo nosso Redentor emitindo os três votos religiosos: pobreza, castidade e obediência.

Que Santo Afonso, nosso pai, e Nossa Senhora Aparecida roguem ao Divino Pai Eterno por cada um de nós. Assim seja!

Ângelo Rodrigo Busso Martins Bertho
Noviço Redentorista – Província de São Paulo

6. Planejamento e Formação



Capela interna do Convento

Uma Capela

para o Santíssimo Redentor

Todos conhecem a Capela interna do Convento da Comunidade Redentorista do Santuário Nacional, construída no 2º andar da nossa casa, em Aparecida SP. Ela foi inaugurada em 2 de outubro de 1982, em conjunto com o assim chamado “Convento Novo”. Nunca recebeu qualquer adorno especial, suas paredes e colunas sempre foram pintadas de branco. Justamente por isso, faltava-lhe o acabamento artístico, para compor com sua beleza arquitetônica e a natural graça daquele lugar sagrado. Depois de anos de estudo e espera do melhor momento, com a ajuda do Pe. Carlos da Silva e do Pe. João Gomes, para ajudar na concepção temática, foi entregue ao artista sacro, Cláudio Pastro, a realização da obra. A Capela foi dedicada a Cristo Redentor e em honra a Santo Afonso Maria de Ligório, fundador da Congregação do Santíssimo Redentor.

A intervenção artística foi pensada liturgicamente, dentro dos princípios do Vaticano II. A Capela tem características basilicais: o presbitério na abside e três naves, sendo uma central em forma de aula e duas laterais, para circulação. Toda arte pictórica foi feita em afresco “pompeniano”, isto é, com pigmentos minerais coloridos, água e cola branca sobre argamassa.

Assim foi realizada a arte em seu interior:

O PRESBITÉRIO

No “presbitério”, vemos apenas os elementos essenciais para a celebração: o altar, o ambão e a sédia, em mármore branco; e o piso em granito preto. Dois pequenos arcos laterais abrigam, à esquerda e à direita da abside, o Tabernáculo, com a inscrição “Panis Vitae”, e o Evangeliário, com a inscrição “Verbum Dei”, ambos em latão dourado.

Sobre essas peças duas lâmpadas, fazendo clara alusão à presença mística do Senhor na Eucaristia: Palavra e Pão consagrado.

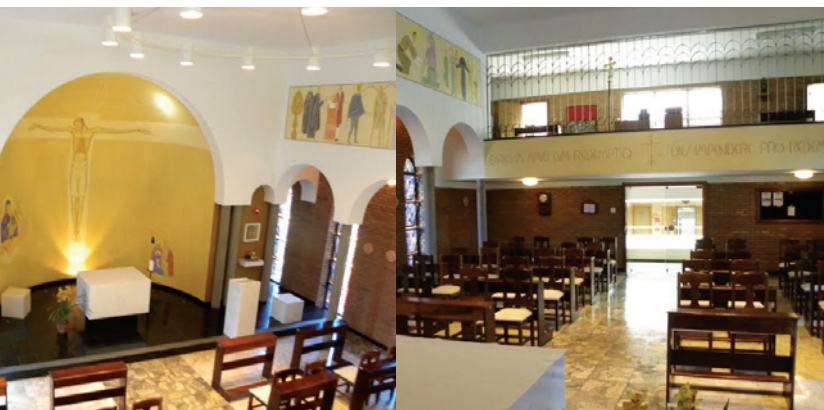
A ABSIDE

O Senhor crucificado está representado como o servo “obediente até à morte e morte de cruz” (Fl 2,8); que por nós entregou-se, como disse: “ninguém tira a minha vida, mas eu a dou livremente” (Jo 10,18). A grande cruz parece abraçar-nos e ao cosmo, sinalizando a redenção de tudo e de todos: “no Senhor, encontra-se a copiosa redenção” (Sl 130,7). Sobre o crucificado vê-se delineada a mão de Deus Pai e a pomba do Espírito: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10,30) e o “Céu se abriu e o Espírito desceu sobre Ele em forma de pomba” (Lc 3,21-22). Portanto, nessa obra percebemos forte alusão à vida trinitária.

À direita do Redentor, está a Mãe de Deus, “Ordiguitria”, aquela que indica o caminho, popularmente conhecida como Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, providencialmente entregue aos Missionários Redentoristas, em 1861, pelo Papa Pio IX, para “torná-la conhecida no mundo inteiro”. A Virgem está envolta em labaredas de fogo por ser aquela que é “Theotokos” e nos traz Jesus, o rosto de Javé presente na sarça ardente.

À esquerda, o mistério da Encarnação, o presépio. José, o justo, tem o bastão indicando-nos o “rebento que surge do trono de Davi” (Jr 23,5 e 33,15). Maria oferece-nos o Cristo. Um pastor – os pobres de Deus – oferece-lhe um cordeiro, referência ao Mistério Pascal celebrado nesse lugar santo. No casebre um menino envolto em faixas, alusão à paixão, morte e ressurreição. Uma pequena janela mostra-nos a escuridão da noite da humanidade e a “estrela guia”, a Luz que vem do alto para nos orientar (Lc 1,78-79).

Imagens da Capela



LATERAIS SUPERIORES

Como toda arte sacra, o que vem representado fala numa linguagem eminentemente simbólica. São dez cenas da vida de Santo Afonso de Ligório e da Congregação. Não é crônica histórica, mas arte que nos coloca diante do Mistério, do invisível contido nos fatos e na pessoa de nosso fundador. É arte contemplativa, mistagógica, que nos introduz no próprio Mistério que a arte apenas indica. A obra está disposta nas duas paredes superiores, sendo cinco de cada lado.

LADO DIREITO (EM SENTIDO HORÁRIO)

Batizado de Afonso: o batismo é a fonte de toda a vocação, a raiz da santidade e, conseqüentemente, da Congregação. Afonso revelará por sua vida a predileção que lhe foi dada a partir desse sacramento.

Hospital dos incuráveis: Afonso, jovem nobre, desde os primórdios coloca em prática o mandamento evangélico da caridade. Fortifica-se nesse apostolado seu amor pelos mais pobres e abandonados, que depois irá definir sua vocação e o carisma inspirador de toda a sua obra, especialmente a fundação de nossa família religiosa.

Abandono dos Tribunais: percebe a astúcia do mundo num insucesso na lida da jurisprudência... Pisando na lei das conveniências Afonso buscará sempre mais o mandamento do Senhor, o direito divino em sua vida. No alto, o vulcão Vesúvio, uma referência às suas origens.

A nobreza familiar não lhe satisfaz: Afonso decide abandonar seu status de nobre cavalheiro e faz-se sacerdote.

Deixa seu espadachim, símbolo da nobreza, aos pés da Mãe de Deus, a bela imagem da Senhora das Mercês. Ora em diante, colocará toda a vida sob sua proteção.

As Capelas Vespertinas: sacerdote diocesano, na força de sua juventude, acolhe os “barboni” – mendigos e todo tipo de gente colocado à margem da sociedade da época. Reúne leigos, seminaristas, padres diocesanos e forma capelas para o cuidado caritativo e para a catequese, dando continuidade ao espírito evangélico da oração comum e da partilha.

LADO ESQUERDO

Scala e o encontro com os “cabreiros”: em meio às montanhas do sul da Itália, precisamente em Scala, encontra-se e dialoga com o povo pobre da roça, gente simples e abandonada também pela Igreja. Sente a inspiração de dedicar-se a eles e reúne outros companheiros para essa missão. O trabalho apostólico junto aos pastores de cabras dará novos rumos à sua vida e lhe induzirá à fundação da Congregação.

Aparição da Virgem, na gruta de Scala: Afonso está inquieto, sente-se incomodado por Deus e quer dar rumo à obra missionária. Refugia-se numa gruta para rezar e refletir. Sob a inspiração de Nossa Senhora escreve a primeira regra para fundar a Congregação do Santíssimo Redentor. Deseja anunciar o amor bondoso de Deus e que a Redenção é abundante, para todos.

Os companheiros da primeira hora e as deserções: Afonso vê-se abandonado pelos primeiros. As benesses da vida clerical na cidade de Nápoles eram mais fortes que a vida na roça. A missão começa apenas com o Ir. Vito Curzio e mais outro companheiro que retorna, para viverem o “início de uma aventura incerta”. O ramo representado diz dessa fragilidade do novo, na grande árvore do Reino de Deus.

As primeiras missões: Essa cena é síntese da missão redentorista. Afonso traz nas

mãos Cristo crucificado e o Evangelho, anunciando a copiosa redenção. Um redentorista leva a imagem da Virgem, referência à Encarnação e à intercessão da Mãe de Deus. Outro carrega um cesto para o serviço caritativo. Outro um pergaminho musical, alusão ao mundo da cultura. Outro carrega o cruzeiro, marco fundamental de toda missão. Tijolos para a construção da Igreja, Povo de Deus, numa missão que ultrapassa o Reino de Nápoles e chega às realidades novas, até a futura missão no Santuário de Aparecida, delineado ao fundo em traços sutis.

Afonso bispo, escritor... Em torno à mesa, sinal de unidade, Santo Afonso é o bom pastor, o bispo zeloso, o grande escritor, o pai espiritual... Ele é seguido por seus filhos, como Clemente, Geraldo, Sarnelli... Uma plêiade de santos que sua Congregação dará à Igreja do Senhor.

PAREDE DO FUNDO (EM DIREÇÃO AO CORO)

Está representado o brasão da Congregação do Santíssimo Redentor, ladeado pelas duas frases emblemáticas que sintetizam a missão: A primeira é o lema da Congregação: *COPIOSA APUD EUM REDEMPTIO* – Junto dele a redenção é abundante. A segunda o lema do Seminário Redentorista Satno Afonso: *DIES IMPENDERE PRO REDEMPTIS* – Gastar a vida pela redenção.

PAREDES LATERAIS (AO LADO DOS VITRAIS)

Na forma de cruz, simbolicamente, a indicação das 14 estações da Via-Sacra. As peças são feitas em cerâmica.

*Dom Darci José Nicioli, C.Ss.R.
Santuário Nacional
Aparecida, SP*

Referência: Explicação do autor, Cláudio Pastro.



Paróquias redentoristas e

os desafios da modernidade

EM 2014, A PROVÍNCIA DE SÃO PAULO RESPONSABILIZA-SE PELO ATENDIMENTO PASTORAL DE 10 PARÓQUIAS E MAIS DUAS IGREJAS NÃO PAROQUIAIS, ASSIM DISTRIBUÍDAS:



Paróquias:

Baghdad | 2011

01. Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – Jardim Paulistano: Pe. Eduardo Catalfo
02. Paróquia Senhor Santo Cristo – Cidade Tiradentes: Pe. Edcarlos
03. Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – SJBV: Pe. Ancelmo Alencar Gomes
04. Paróquia São Geraldo – Sorocaba: Pe. José de Vilas Boas
05. Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Santa Bárbara D'Oeste: Pe. Jerônimo Colombo
06. Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Aparecida: Pe. José Manoel de Belo
07. Paróquia Menino Jesus – Diadema: Pe. Carlos Alberto Pereira
08. Paróquia Nossa Senhora das Dores – Miracatu: Pe. José Pereira
09. Paróquia Santo Afonso – Campinas: Pe. Antônio Carlos Barreiro
10. Paróquia Nossa Senhora da Esperança: Pe. Cláudio Ancelmo

Igrejas não paroquiais:

01. Igreja Santa Cruz – Araraquara: Pe. José Afonso Savassa

02. Igreja Santa Teresinha – Tietê: Pe. Vicente André de Oliveira



Contexto sociorreligioso e realidade de nossas paróquias

01. PARÓQUIA SÃO GERALDO – SOROCABA

Os redentoristas estão há muito tempo na arquidiocese (em Tietê, desde 1935); muitos dos nossos foram ordenados sacerdotes por Dom José Aguirre. Ela é a mais nova paróquia da província, tendo sido criada em outubro de 2013. Nossa casa e Seminário São Geraldo para a formação dos irmãos foi instalada no dia 15 de março de 2012. Localiza-se na zona norte de Sorocaba, cidade de mais ou menos 700 mil habitantes, possuindo uma população de mais ou menos 30 mil habitantes. Como rede de Igreja, é formada por seis comunidades, mais a matriz, que funciona na Igreja São Geraldo, ligada ao nosso seminário.

A paróquia passa agora por um processo de organização com a criação das pastorais e organização dos conselhos comunitários e paroquiais. A programação das atividades pastorais está acontecendo aos poucos, a partir do plano de pastoral da diocese, mas a grande

preocupação de momento e a maior urgência é a formação de lideranças leigas.



Matriz de São Geraldo - Sorocaba

02. PARÓQUIA NOSSA SENHORA AUXILIADORA – SANTA BÁRBARA D'OESTE

A paróquia tem dois anos de criação, sendo formada por três comunidades urbanas e seis rurais, incluindo a capela do Seminário Santíssimo Redentor, onde funciona nosso Curso Propedêutico. A cidade de Santa Bárbara tem uma população de aproximadamente 200 mil habitantes, distribuídos em 12 paróquias. A paróquia tem uma realidade bem diversificada, pois na zona rural existem as usinas de açúcar e os acampamentos de cortadores de cana. A tendência de futuro é a quase extinção das comunidades rurais por causa do processo de mecanização do corte da cana-de-açúcar e o crescimento das comunidades urbanas, que hoje abrangem uma população de aproximadamente 25 mil pessoas.

Algumas pastorais já estavam organizadas e outras estão em processo de organização e a comunidade redentorista faz-se presente em todas as comunidades. Uma dificuldade é a inadequação de estruturas físicas em algumas comunidades, especialmente na matriz, mas estão sendo implementadas.



Capela Divino Espírito Santo - Santa Bárbara D'Oeste

03. PARÓQUIA MENINO JESUS – DIADEMA



Matriz do Menino Jesus - Diadema

Os redentoristas estão presentes em Diadema desde 1999 e a comunidade é formada por religiosos padres e junioristas que concluem seu curso de teologia no ITESP. A paróquia celebrou 25 anos de criação em 2012. Tem hoje aproximadamente 75 mil habitantes, sendo formada por 10 comunidades, nas quais funcionam muitas pastorais. Das pastorais e grupos existentes na paróquia o mais forte é o da Legião de Maria, que envolve muitos jovens. A paróquia possui uma boa infraestrutura em termos de espaços celebrativos, mas faltam espaços para reuniões e formação. No momento está sendo construída a capela da Comunidade Sagrado Coração.

Na paróquia funciona a contento o CPP, Conselho Paroquial de Pastoral, que é o espaço de organização e planejamento da vida paroquial. Os estudantes junioristas dão um bom contributo à pastoral e ainda existe uma comunidade de religiosas.

04. PARÓQUIA SENHOR SANTO CRISTO – CIDADE TIRADENTES

A região é formada por quatro paróquias e a nossa, dedicada ao Senhor Santo Cristo, tem aproximadamente 80 mil habitantes. Nossa paróquia é formada por seis comunidades, mais a matriz. A região funciona como uma cidade-dormitório e o movimento pastoral acontece mais nos finais de semana devido à ocupação da maioria das pessoas.

A infraestrutura das comunidades em geral é bem precária pela falta de espaço, pois como existe a predominância de CDHUs na construção dos conjuntos habitacionais não se reservou espaço para o religioso. Há muitas pastorais na comunidade paroquial e a presença dos junioristas que moram na casa da comunidade religiosa deu um bom contributo na pastoral.



Casa Redentorista - Cidade Tiradentes 2014

05. PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO – JARDIM PAULISTANO

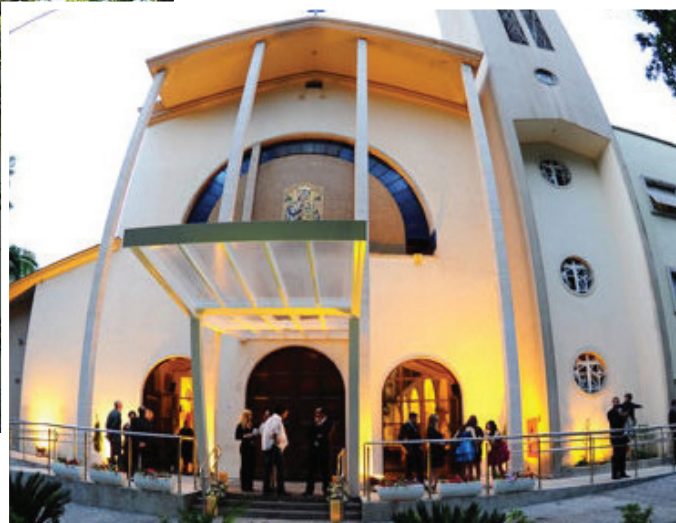
A igreja foi construída pela Congregação a partir de 1952 e sagrada em 1957. Estando ligada à comunidade religiosa conta com uma boa assistência pastoral. Neste ano de 2014 completam-se 50 anos da inauguração dos afrescos da igreja e para a ocasião será pensado uma programação especial, incluindo a melhoria da iluminação da

igreja. Destaca-se como infraestrutura e remodelação da praça defronte a nossa igreja matriz. Financeiramente a paróquia depende dos casamentos, cujo número diminuiu muito nestes últimos anos.

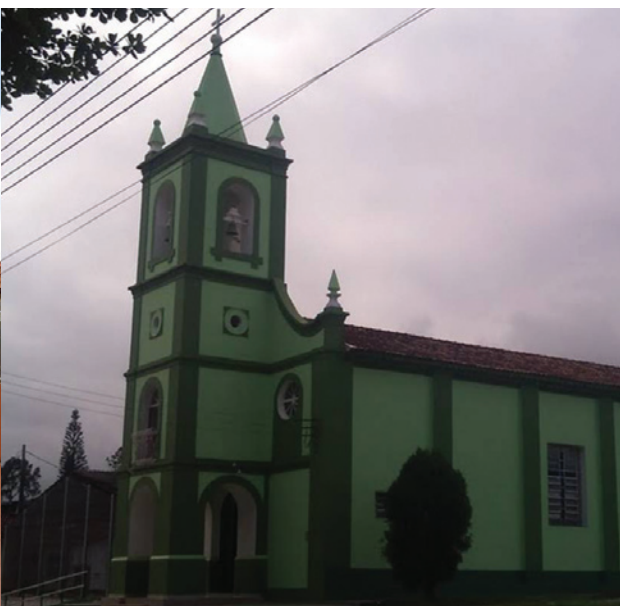
Nossa paróquia é de terceira idade e a população residente é bem reduzida, sendo que a sustentação das diversas atividades pastorais vem de pessoas com um nível etário mais elevado. A paróquia presta uma boa ajuda a alguns dos projetos de ação social da congregação.



Igreja Perpétuo Socorro - Jardim Paulistano



06. PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS DORES – MIRACATU



Matriz e Padroeira - Miracatu

Os redentoristas estão presentes há 10 anos na paróquia (desde 2004). Hoje, possui 41 comunidades, sendo seis urbanas e 35 rurais, que localizam-se num raio de 45 km. Na área pastoral vive uma população de aproximadamente 30 mil habitantes, com alta predominância de pessoas evangélicas. Em 2014 a paróquia completa 143 anos.

A comunidade redentorista procura assistir regularmente as comunidades, apesar das dificuldades, como a distância das comunidades e a precariedade de muitas estradas. A grande maioria das pessoas dedica-se ao cultivo da banana.

Na paróquia há uma comunidade religiosa das Irmãs Filipinas e a congregação redentorista mantém uma obra social. A formação das lideranças leigas é feita por setores.

07. PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA – BAIRRO SAPOPEMBA



Igreja Matriz - Sapopemba

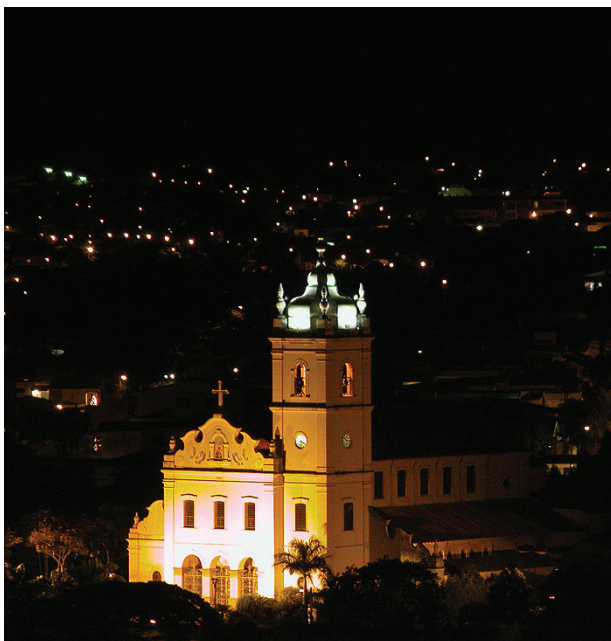
Neste ano completam-se 10 anos de presença dos redentoristas. São sete comunidades, sendo que uma delas começa a ser organizada como área pastoral, pensando na criação de uma futura paróquia. Há uma parceria com a paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Jardim Paulistano no trabalho social, especialmente com as crianças.

Na região vive uma população de mais ou menos 70 mil habitantes e entre as pastorais, que são muitas, o destaque fica com a juventude que cresceu muito a partir de 2013 com a Jornada da Juventude e Jornada Redentorista, e agora com o Ano Vocacional.

A comunidade religiosa formada por dois padres e três estudantes junioristas presta uma boa assistência às comunidades, e destaca-se a Novena do Perpétuo Socorro, realizada em algumas das comunidades.

A região Belém e Setor Sapopemba tem uma organização muito boa, especialmente na área social, ação política e Comunidades de Base.

08. PARÓQUIA NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO – SÃO JOÃO DA BOA VISTA



Matriz de N. Sra do Perpétuo Socorro - São João da Boa Vista

A área geográfica e a população da paróquia são relativamente pequenas, mas é uma região bastante complexa e variada, pois nela localizam-se um asilo de idosos, a cadeia, a Santa Casa da cidade, a estação rodoviária e o cemitério municipal. A paróquia é formada pela matriz, chamada de Santuário, e possui mais uma comunidade dedicada a Santo Afonso, onde funciona também uma obra social redentorista.

Nossa paróquia não tem uma conotação de paróquia geográfica, mas é mais uma igreja de passagem, destacando-se pelo atendimento religioso, casamentos e vida devocional, graças, sobretudo, às novenas de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

09. PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO – APARECIDA

Foi criada em 1893, um ano antes da chegada dos redentoristas. A comunidade religiosa é formada em 2014 por seis padres e dois irmãos. A paróquia é formada por seis comunidades e mais a matriz, atendendo também ao Carmelo e ao Lar São Vicente (Vila Vicentina).

Na paróquia existem 31 grupos entre pastorais, movimentos e ministérios, alguns bastante precários, sobretudo, por causa do contexto complicado de Aparecida. É muito difícil realizar um trabalho com leigos, mesmo na área ministerial, pois há um clericalismo bastante acentuado.

Na área da paróquia há uma obra social, o Lar Nossa Senhora Aparecida, mantida pelo Santuário Nacional. O CPP, Conselho Pastoral Paroquial, é o ponto de encontro das pastorais e comunidades onde se fazem a avaliação e o planejamento das atividades e busca-se formar o CPC, Conselho Pastoral Comunitário. Nos últimos tempos, tem se encaminhado uma melhor organização administrativa do Centro Pastoral.

Há uma boa convivência com os padres das paróquias vizinhas, mas existe uma forte dificuldade de se realizarem atividades conjuntas.

Como pendência a ser resolvida no futuro fica a questão da convivência entre paróquia e santuário no que se refere à Basílica Velha.



Matriz Nossa Senhora da Conceição Aparecida - Basílica Velha - Aparecida - SP

O que nos define como

paróquia redentorista

AINDA QUE ESTEJAMOS IMERSOS NUM CONTEXTO SOCIAL E RELIGIOSO ESPECÍFICO, SENDO CHAMADOS A PARTICIPAR DESTA MESMA REALIDADE ECLESIAL, PRECISAMOS UNIR A ISSO A DIMENSÃO MAIS REDENTORISTA. DESTA FORMA, DESTACAMOS ALGUNS ELEMENTOS INTEGRADORES. É PRECISO RECUPERAR A INTEGRAÇÃO ENTRE AS PARÓQUIAS QUE SÃO MAIS PRÓXIMAS, SOBRETUDO AS PARÓQUIAS DE PERIFERIA. MAS AINDA ASSIM DESTACAMOS:



A) Comunidade de acolhida: Quem chega e quando chega é bem acolhido. O povo é bem tratado e nos identifica como mais abertos, tanto em nossas casas como na menor exigência de burocracia. Essa lembrança fica na memória do povo, mesmo naquelas paróquias onde não mais estamos.

B) Liturgia: Somos também caracterizados pelos aspectos celebrativos e litúrgicos marcados pela simplicidade de linguagem e fácil compreensão.

C) Diálogo: Há uma maior facilidade no diálogo, mesmo com o diferente. Para isso conta também a adaptação dos horários de atendimento às necessidades das pessoas.

D) Funcionamento: Nossas paróquias não tiram férias.

E) Equipe Paroquial: O fato das comunidades redentoristas serem formadas por confrades de distintas idades favorece a integração dos confrades e o atendimento das pessoas.

F) Ministérios: Não se reduzir à dimensão sacramental, mas priorizar outras dimensões como a ação das lideranças leigas e sua presença nas pastorais e ministérios. E, para que isso aconteça, vem a necessidade de um sério investimento em sua capacitação e formação, contando, inclusive, com os confrades que sejam especializados nas diversas áreas do saber.

G) Rede de Comunidades: Apesar do desafio da modernidade que é contrário ao espírito de comunidade, buscar investir na formação das pessoas para, por meio delas, realizar a estruturação das comunidades. Contar com a equipe missionária na setorização das comunidades.

H) Pastoral de grupo X Pastoral de Grupo: No planejamento pastoral é importante contemplar as ocasiões fortes do Calendário Litúrgico, bem como elementos da religiosidade popular para despertar as pessoas para a vida de comunidade.

Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Editor

pe.inacio@gmail.com

6. Em Tempos de Refundação Pelas Províncias e Vice-Províncias

Redentoristas cuidam de Santuário dedicado

à Mãe de Deus em Porto Alegre

Desde o dia 1º de janeiro de 2010 o Santuário dedicado a Santa Madre de Deus, na capital do Rio Grande do Sul, é administrado pastoralmente pelos Missionários Redentoristas, e desde o final de 2013 o Pe. Toninho Dezidério integra sua equipe de pastoral.

A mensagem específica desse santuário é exaltar e glorificar o maior de todos os títulos e graças da Santíssima Virgem MARIA e o fundamento de sua grandeza, que é ser Mãe de Deus. Como decorrência, quer-se valorizar a grande graça que é a maternidade humana.

A VIRGEM MARIA É MÃE DE DEUS

Quando o missionário jesuíta, Padre Roque Gonzales, em 1626, penetrou nas atuais terras do Rio Grande do Sul, batizou esse chão com o nome indígena de “Tupanciretan”, que em nossa língua portuguesa significa “Terra da Mãe de Deus”, que foi o primeiro nome do estado. Isso a 18 de janeiro de 1773.

A PADROEIRA DE PORTO ALEGRE

O Primeiro dono das terras, onde hoje avulta a cidade de Porto Alegre, foi o senhor Jerônimo de Ornelas Menezes e Vasconcelos, cuja posse estendia-se do Rio Gravataí até o Arroio Jacareí (rio dos Jacarés), atualmente Dilúvio. Essa propriedade chamou-se Estância do Morro Santana. Ornelas, segundo Antenor Nascentes, é o nome de procedência geográfica luso-espanhola, e quem era natural de lá levava o apelido “De Ornelas ou D’Ornelas”, donde surgiu o sobrenome Dornelas e Dorneles. Foi por isso que um dos primeiros nomes aplicados a Porto Alegre foi Sítio do Dorneles e depois Porto do Dorneles e, mais tarde, Porto de Viamão. A partir de 1757, recebeu a denominação de Porto dos Casais ou Porto de São Francisco dos Casais e mais tarde Porto Alegre.

A atual Metrópole Gaúcha começou a ser povoada por açorianos por volta de 1742. Como eram muito religiosos, em 1769 trataram de

erguer uma capela, dedicando-a a São Francisco de Assis. Essa modesta ermida encontrava-se em frente à praia do Rio Guaíba, na rua ainda hoje popularmente conhecida por Rua da Praia. A 26 de março de 1772, o bispo do Rio de Janeiro, Dom Frei Antônio do Desterro, elevou esta capela à condição de freguesia (paróquia) e nomeou o primeiro pároco: Padre José Gomes Faria. Esse ato marca a data da fundação de Porto Alegre.

Em 1773, o então governador do Rio Grande do Sul, Cel. José Marcellino de Figueiredo, ao transferir a capital de Viamão para Porto Alegre, com permissão da autoridade eclesiástica, também mudou o padroeiro, que era São Francisco das Chagas, para Nossa Senhora Madre (Mãe) de Deus. Dessa data até nossos dias e sempre a Mãe de Deus é a padroeira da Capital e da Arquidiocese de Porto Alegre. E, por esse motivo, a Catedral é dedicada à Mãe de Deus.

Santuário Santa Madre de Deus - Porto Alegre - entrada e fachada



DECRETO DE DECLARAÇÃO DE PADROEIRA

Havemos por bem de mudar, como pelo presente Nosso Edital mudamos, a invocação de São Francisco, que até agora tinha a nova Vila de Porto Alegre erigida no lugar de Porto dos Casais, para a de Nossa Senhora Madre de Deus, cuja imagem mandamos seja colocada no Altar-Mor da dita Igreja Matriz, como Orago e titular dela, e seja tirada a de São Francisco, no caso de já se ter colocado os moradores da nova Vila reconheçam e invoquem somente aquela Senhora por sua Titular Padroeira e como tal recorram nas suas necessidades.

Isso consta nas “Portarias e Ordens Episcopais, livro 2, folha 190v, Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro”. Data: 18 de janeiro de 1773.

Muitos julgam que a padroeira de Porto Alegre é Nossa Senhora dos Navegantes. Pelo que cremos acima, constata-se que não é. A padroeira dos marinheiros constitui a maior festa popular de Porto Alegre.



Pe. Dezidério e Danilo



Está localizado no topo do morro da Pedra Redonda, próximo à Estrada dos Alpes. O projeto para o edifício data de 1987, mas sua construção atrasou devido a preocupações de ordem ambiental, e a pedra fundamental foi lançada em 16 de agosto de 1992, sendo consagrada pelo arcebispo de Colônia, o Cardeal Joachim Meisner.

Foi concluído em junho de 2000, integrando-se às comemorações do Terceiro Milênio. Tem 700 m² de área construída, divididos em dois pavimentos. É uma estrutura de aço, tijolos e vidro de linhas arrojadas, definidas principalmente pelo grande telhado em duas águas que organiza todo o conjunto e se estende até o nível do solo. Possui uma série de vitrais ilustrativos do Antigo Testamento e dos Sacramentos, e uma grande estátua da Padroeira, vinda da Itália e esculpida em madeira de tília. É um Santuário muito procurado também pelas belezas ecológicas e pela vista de 360 graus de Porto Alegre e cidades adjacentes, incluindo o estuário Guaíba e a entrada da Lagoa dos Patos (farol de Itapuã).

O complexo do Santuário compreende um campanário independente e um altar ao ar livre na esplanada de frente ao templo, de onde se pode também apreciar uma vista de toda a região de Porto Alegre e do estuário do Guaíba.

Em 6 de dezembro de 1981, quando Dom Cláudio Colling assumiu a Arquidiocese de Porto Alegre, viu que pouco existia para homenagear a Padroeira e decidiu construir um santuário arquidiocesano, dedicado a Nossa Senhora Mãe de Deus. Paulo Marsiaj de Oliveira doou o terreno de sete hectares no alto do Morro da Pedra Redonda e Ivo Nedeff, renomado arquiteto, responsabilizou-se pelo projeto.

O Santuário foi inaugurado em 20 de agosto de 2000 e contou com a presença do Cardeal Joachim Meisner, Arcebispo de Colônia, Alemanha.

Santuário Santa Madre de Deus - Porto Alegre - Vista Geral



A IMAGEM DA PADROEIRA DE PORTO ALEGRE

A imagem, doação da congregação dos padres orionitas ao santuário, foi levada, pelo padre orionita Romolo Mariani, de Ortisei, pequena cidade italiana, a Roma, onde foi abençoada pelo então papa João Paulo II em 27 de julho de 1988, estando presentes Dom Cláudio Colling, então arcebispo de Porto Alegre, Pedro Simon, governador, e Geraldo Brochado da Rocha, presidente da câmara da prefeitura de Porto Alegre. Depois, a imagem seguiu a Porto Alegre, onde chegou em 5 de agosto do mesmo ano.

Entrou em cortejo na cidade, indo para a igreja de Nossa Senhora da Conceição, começando uma peregrinação por algumas paróquias e



Dom Jaime

chegando à catedral, onde permaneceu até 1996, quando finalmente foi levada ao Santuário Mãe de Deus, que apenas estava começando a ser construído. Hoje, encontramos a belíssima imagem de Nossa Senhora Mãe de Deus colocada ao lado do altar do santuário, à direita de quem entra pela porta principal.

Segundo o Padre Romolo (orionita), a imagem tem como original uma pintura do pintor italiano Ferruzzi, com alguns detalhes muito interessantes e significativos. Ferruzzi deparou-se, em certa ocasião, com uma cigana que carregava um filho no colo rezando com toda a ternura e confiança de mãe a uma imagem de Nossa Senhora, numa capelinha à beira da estrada. Ferruzzi pintou o quadro. Na apresentação da pintura, a cigana com a criança no colo ficou bem mais bela que a própria imagem venerada de Nossa Senhora, sucedendo, por essa razão, que a pintura da cigana com o filho no colo passou a ser tomada como a figura de Nossa Senhora.

A imagem foi esculpida do original, a pintura da cigana. Por isso, passou a ser conhecida como a “Zingarella di Ferruzzi” (a cigana de Ferruzzi). A imagem do santuário, em seu tamanho, é única.

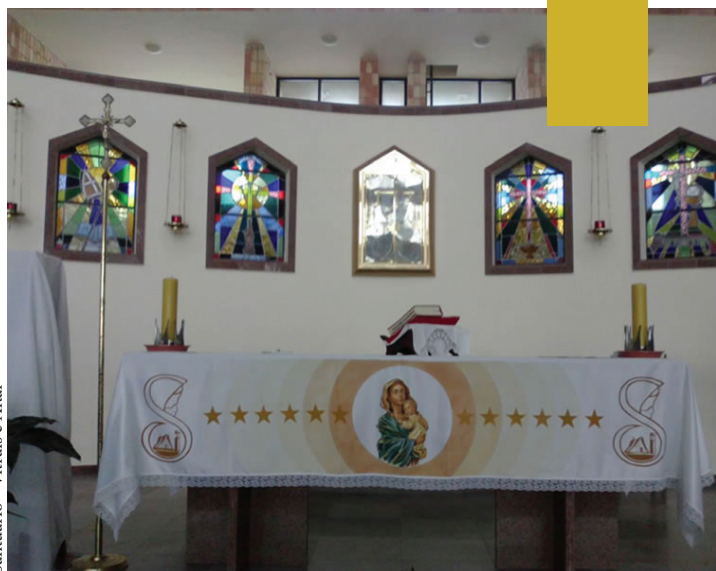
OS SINOS DO SANTUÁRIO

É antigo o costume de convocar com algum sinal ou som, para uma reunião litúrgica, o povo cristão, e de avisá-lo sobre os principais acontecimentos da comunidade local. Assim, a voz dos sinos exprime, de certo modo, os sentimentos do povo de Deus, quando este se alegra ou chora, dá graças ou faz súplicas, reúne-se num local e manifesta o mistério de sua união em Cristo. O Santuário Mãe de Deus, desde 23 de novembro de 2003, conta com um campanário com diversos sinos, provenientes do Seminário de Viamão.

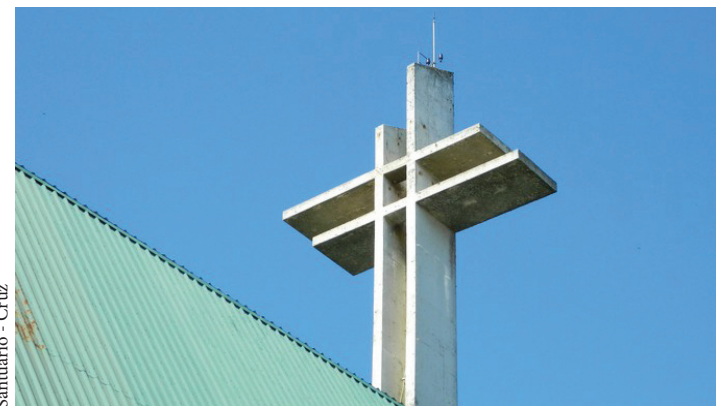
O Santuário, que faz parte de um roteiro chamado Caminhos Rurais de Porto Alegre, tem missas às 16h, aos sábados, e aos domingos às 9h, 11h e 16h. O Reitor desse Santuário atualmente é o Pe. José Ribeiro Novais, Missionário Redentorista da Província de Porto Alegre, e o administrador é o Pe. Toninho Dezidério, da Província de São Paulo, que está trabalhando nessa província redentorista do Sul.



Santuário Interior



Santuário - Vitrais e Altar



Santuário - Cruz

SANTUÁRIO MÃE DE DEUS
Rua Santuário, 400 - Bairro Belém Velho
Porto Alegre, RS
Atendimento: (51) 3318-4627



Em Aparecida, uma rua homenageia o “Pai da Província”

Espalhadas pelo nosso estado, encontramos formas distintas de homenagear e fazer a memória daqueles que nos precederam. Em Aparecida, com vista para o Santuário Nacional temos a Rua Padre Gebardo que traz à memória a vida e a obra daquele que é considerado “um dos pais de nossa província”.

Fundador e primeiro Superior da nossa Vice-Província, ele nasceu no dia de Natal, 25 de dezembro de 1844, em Tett nang (Alemanha). Concluídos os estudos universitários, ingressou no Seminário de Rotemburg. A 10 de agosto de 1868 foi ordenado sacerdote, e desde então resolveu fazer-se religioso. Decidido a ser redentorista chegou a Altötting, a 16 de outubro de 1872 onde iniciou seu noviciado. No ano seguinte professou, permanecendo em Gars pouco tempo, devido a perseguição religiosa.

Pe. Gebardo chefiou a primeira turma de redentoristas alemães que chegou a Aparecida em outubro de 1894. Depois de exaustivos trabalhos, seja em Goiás como em São Paulo, em 1918 teve a alegria de poder celebrar seu jubileu áureo de sacerdócio.

Depois de uma vida intensa e dedicada, faleceu no dia de Santa Teresa, 15 de outubro de 1920 e no dia seguinte, festa de São Geraldo, foi sepultado em Aparecida.

A história reconhece nele, não somente o homem que fundara a Vice-Província, mas que colocara também nos seus alicerces o seu espírito de fé profunda, de inabalável confiança, e de um zelo a toda prova.





.....★.....★.....★.....

MISSIONÁRIO

.....

REDENTORISTA

.....★.....★.....★.....

Informativo - SP 2300
Editora Santuário
Caixa Postal 4
CEP 12570.970
Aparecida, SP

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA